

Morar com qualidade: Um estudo sobre qualidade habitacional nas ações do PAICD.04 na Encosta de São Vicente em Torres Vedras, Portugal

Living with quality: A study on housing quality in the PAICD.04 actions at Encosta de São Vicente in Torres Vedras, Portugal

Vivir con calidad: Un estudio sobre la calidad de la vivienda en las actuaciones del PAICD.04 en Encosta de São Vicente en Torres Vedras, Portugal

CAVALCANTE, Eunádia Silva

Doutora, UFRN, eunadia.cavalcante@ufrn.br

FERNANDES, Maria Isabel Sousa

Graduanda, UFRN, maria.isabel.sousa.123@ufrn.edu.br

ALVES, Mônica Rosario

Doutoranda, UFRN, monica.alves.583@ufrn.edu.br

RESUMO

O artigo visa discutir sobre a qualidade habitacional e sua relação com o projeto de arquitetura, tendo como universo de estudo a Encosta de São Vicente em Torres Vedras - Portugal, com enfoque nos projetos dos Núcleos A e F de habitação social articulados às ações do Plano de Ação Integrado para as Comunidades Desfavorecidas (PAICD). Busca-se através da análise dos projetos dos Núcleos A e F, perceber como as ações implementadas na região da encosta integram diversas escalas de intervenção e contemplam novas dinâmicas de inclusão social e mecanismos efetivos de reabilitação urbana, qualidade habitacional, coesão social e territorial.

PALAVRAS-CHAVES: Qualidade habitacional, Projeto arquitetônico, Habitação social.

ABSTRACT

This article aims to discuss the relevance of housing quality and the relation with the architectural design, having as a study universe the Encosta de São Vicente in Torres Vedras - Portugal, focusing on the projects of Nucleus A and F of social housing articulated to the actions of the Integrated Action Plan for Disadvantaged Communities (PAICD). We seek to understand, through the analysis of the projects of Nuclei A and F, how the actions implemented in the hillside region integrate various scales of intervention and contemplate new dynamics of social inclusion and effective mechanisms of urban regeneration, housing quality and social and territorial cohesion.

KEY WORDS: Housing quality, Architectural design, Social housing.



RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo discutir la calidad de la vivienda y su relación con el diseño arquitectónico, teniendo como universo de estudio la Encosta de São Vicente en Torres Vedras - Portugal, centrándose en los proyectos de los Núcleos A y F de vivienda social articulados a las acciones del Plan de Acción Integrada para Comunidades Desfavorecidas (PAICD). Se busca través del análisis de los proyectos de los Núcleos A y F, a comprender cómo las acciones implementadas en la región de la ladera integran diversas escalas de intervención y contemplan nuevas dinámicas de inclusión social y mecanismos eficaces de regeneración urbana, calidad de la vivienda y cohesión social y territorial.

PALABRAS CLAVE: *Calidad de la vivienda, Diseño arquitectónico, Vivienda social.*

1 INTRODUÇÃO

A qualidade habitacional é um tema importante quando se trata do bem-estar das pessoas, qualidade de vida e cidades justas. A forma como vivemos e as condições em que residimos têm impacto em nossa saúde física, mental e emocional, bem como na qualidade de vida de modo geral (PASTERNAK, 2016). A discussão a respeito da qualidade habitacional tem ganhado cada vez mais relevância, com a compreensão crescente de que a moradia adequada vai além do simples abrigo físico. Envolve também aspectos como saúde, segurança, sustentabilidade, inclusão social e cultural. É um direito humano fundamental reconhecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) e faz parte de uma agenda global mais ampla de desenvolvimento sustentável.

Compreender a importância da qualidade habitacional e como ela pode ser alcançada por meio do projeto arquitetônico é crucial para a criação de comunidades mais saudáveis, inclusivas e sustentáveis. Tendo em vista que o projeto desempenha um papel fundamental na determinação da qualidade da habitação, uma vez que é responsável por criar espaços que atendam às necessidades físicas, funcionais, emocionais e sociais dos indivíduos que irão habitá-los. A habitação deve preencher as necessidades físicas, proporcionando segurança e abrigo perante condições climáticas; as necessidades psicológicas, ao permitir um sentido de espaço pessoal e privado e as necessidades sociais, na medida em que proporciona um habitat para as famílias.

A moradia adequada é um direito humano fundamental reconhecido pela ONU¹ pois, é mais do que apenas um abrigo físico, envolvendo também aspectos como localização, infraestrutura básica, serviços e acesso a recursos essenciais (Figura 1); bem como a adoção de medidas concretas para garantir o direito à moradia, por meio do desenvolvimento de políticas e programas habitacionais que visem a disponibilização de moradias acessíveis, seguras e de qualidade para todos; incluindo a promoção de políticas de planejamento urbano sustentável, a prevenção do despejo forçado e a proteção de grupos vulneráveis (ONU, 2015). Garantir o direito à moradia adequada é essencial para promover a igualdade, a justiça social e o desenvolvimento sustentável, contribuindo para a construção de sociedades mais justas e inclusivas.

A crise da habitação é um problema global que atinge muitos países e regiões, afetando milhões de pessoas, manifestando-se de diferentes formas - déficit habitacional, falta de moradias acessíveis, assentamentos informais e condições precárias de habitação -, é impulsionada por uma série de fatores, incluindo o crescimento populacional, urbanização acelerada, desigualdade socioeconômica, especulação imobiliária e falta de políticas habitacionais adequadas.

Figura 1 - Níveis ou escalas para avaliar a qualidade habitacional



Fonte: Autoras com base na ONU (2015)

À medida que mais pessoas migram para as cidades em busca de melhores oportunidades de emprego e qualidade de vida e o contingente populacional aumenta, a demanda por moradias supera a oferta disponível levando a problemas sociais, econômicos e de saúde. A falta de moradias acessíveis e a especulação imobiliária contribuem para o aumento dos preços dos imóveis, sendo difícil para muitas pessoas encontrar e manter uma moradia adequada, gerando problemas como falta de privacidade, insegurança e dificuldades no acesso a serviços básicos, assim como impactos significativos nas áreas urbanas, incluindo segregação espacial e gentrificação.

A Encosta de São Vicente, universo de estudo deste artigo, situa-se no município de Torres Vedras em Portugal. Territorialmente, Torres Vedras é dividida pelo rio Sizandro, uma barreira física natural onde ao Sul assentou-se o Morro do Castelo, correspondente ao centro, marcado pelo caráter histórico e patrimonial e pelos usos residenciais, comerciais, de serviços e equipamentos. Ao Norte situa-se a Encosta de São Vicente, um conjunto urbano marcado pela presença de fábricas, oficinas, armazéns e dos bairros operários.

Com o desenvolvimento urbano acentuado, Torres Vedras encara situações como o esvaziamento do centro histórico e o aumento das desigualdades sociais e urbanas. Assim sendo, o município assume uma estratégia necessária de desenvolvimento urbano racional e coerente que, de maneira integrada, qualifique os espaços de acordo com suas especificidades e funcionalidades, promovendo suas qualidades (CÂMARA..., 2015).

Assim, busca-se discutir sobre a relevância da qualidade habitacional e sua relação com o projeto, através da análise dos Núcleos A e F, fundamentada na metodologia de Coelho (2012); perceber como as ações implementadas na região da encosta integram diversas escalas de intervenção e contemplam novas dinâmicas de inclusão social e mecanismos efetivos de reabilitação urbana, qualidade habitacional e coesão social e territorial.

2 HABITAÇÃO SOCIAL NA ENCOSTA

A Encosta de São Vicente, devido às suas características geográficas, em especial a presença do Rio Sizandro e sua topografia, encontra-se numa posição periférica em relação ao restante da cidade (CÂMARA..., 2015). Nessa área, observa-se uma predominância de atividades industriais, ocupações residenciais com menor qualidade arquitetônica, limitada acessibilidade e uma concentração de pessoas com menor poder econômico. Em contraste, ao sul do rio, encontra-se o Centro Histórico, onde o desenvolvimento urbano se intensificou.

Com o decorrer dos anos, a desarticulação entre as áreas da Encosta e do Centro tornou-se mais evidente devido ao surgimento de novas zonas urbanas, mudanças nas funções urbanas e novas necessidades. Isso resultou em um aumento na população e acentuação das disparidades sociais e urbanas, conforme apontado pela Câmara Municipal de Torres Vedras (CMTV) em 2015.

Diante dessa realidade, a administração municipal reconheceu a necessidade de adotar estratégias para mitigar os problemas resultantes dessa falta de conexão, que incluem a desvalorização, deterioração e dispersão das áreas urbanas e dos conjuntos habitacionais. Ao mesmo tempo, buscando ressaltar os aspectos positivos da cidade.

As ações do PAICD.04² visam a redução do déficit habitacional e da degradação de edifícios, e baseiam-se no “direito à habitação” contido na Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948) assim como instituído no artigo 65 da Constituição Portuguesa: “Todos têm direito, para si e para a sua família, a uma habitação de dimensão adequada, em condições de higiene e conforto e que preserve a intimidade pessoal e a privacidade familiar.” (PORTUGAL..., 2005). Tendo como foco a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos em situação de vulnerabilidade, a partir de um plano habitacional³ que garanta a boa habitabilidade.

A operação do PAICD.04 consiste na aquisição e reabilitação de edifícios degradados localizados na Área de Reabilitação Urbana (ARU) da Encosta de São Vicente (Figura 2) e em seguida na realocação de famílias em situação de vulnerabilidade para estes. E dividiu-se em duas fases, a primeira compreendeu a reabilitação de seis frações habitacionais em dois núcleos edificados (núcleos A e B), já a segunda fase abrange a reabilitação de quatro núcleos edificados (núcleos C, D, E e F), totalizando ao final das duas fases 14 moradias reabilitadas.

Neste estudo, analisaremos as intervenções e soluções implementadas nos projetos dos Núcleos A e F de Habitação Social.

Núcleo A

O Núcleo A encontra-se implantado no limite sul da ARU da Encosta de São Vicente, entre a Rua Aníbal Gaspar e o Parque Verde do Choupal. Este núcleo é composto por dois edifícios sendo a primeira edificação composta por uma moradia T2 e a segunda edificação, uma habitação coletiva de quatro moradias do tipo T2.

Núcleo F

O Núcleo F está localizado entre a Rua Antônio Silva Hugo e o Beco Júlio Santos, e contempla um edifício composto por cinco frações habitacionais e uma moradia isolada.

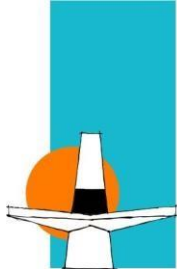


Figura 2 - Delimitação da ARU da Encosta de São Vicente e localização dos Núcleos A e F



Fonte: CMTV adaptado pelas autoras, 2015.

A aquisição destas edificações considerou a possibilidade de preservação de tipos arquitetônicos representativos da ocupação original, a adequação e melhoria de acessibilidade urbana, bem como a necessidade de estabilização de parte da encosta.

3 ANÁLISE DA QUALIDADE HABITACIONAL

Núcleo A:

O projeto de requalificação das edificações do Núcleo A é de autoria do escritório Involve Arquitectos, visa preservar o máximo do existente com intervenção mínima, evitando comprometer os aspectos estruturais e estéticos das edificações; promover melhoria do conforto ambiental e da eficiência energética das habitações; além da sustentabilidade financeira e a manutenção viável para os moradores.

As edificações encontravam-se sem uso há muitos anos, fazendo com que tenham chegado a um elevado nível de degradação (Figura 3).

O edifício 1, de 1966, possui estrutura de vigas e pilares em concreto armado, paredes de alvenaria de tijolos. Externamente, a edificação encontrava-se bastante conservada, contudo, internamente apresentava danos como degradação das instalações, infiltrações nas paredes e na laje e cupim no piso de madeira. Originalmente, com dois pavimentos e acesso realizado por meio de um patamar intermediário, tinha no piso inferior a cozinha, sala, lavabo e despensa; e no piso superior dois quartos e um banheiro.

Figura 3 - Núcleo A (Vista do Parque do Choupal)



Fonte: CMTV, 2016 e autoras, 2022

As mudanças internas realizadas consistiram em: no pavimento inferior, transformar a cozinha original em mais um quarto, adaptar o depósito e o lavabo para que a área restante comportasse a cozinha integrada com a sala; já no pavimento superior, as adaptações resumiram-se a reorganização do layout do banheiro (Figuras 4 e 5). Quanto aos materiais, os pisos de madeira foram substituídos por piso de porcelanato com aspecto de madeira e, as paredes, lajes, portas e roupeiros receberam ajustes onde necessário e foram pintados na cor branca.

Figura 4 - Planta de reforma do edifício 1 e imagens da obra

Legenda de reforma:

- Parede à demolir
- Parede à construir
- Parede à permanecer



Fonte: CMTV, 2017

Figura 5 - Imagens da obra



Fonte: Acervo das autoras, 2018 e 2019.

As modificações na parte externa do edifício consistiram em “recuperar a essência do projeto original”. As mudanças evidenciam a simetria característica de projetos modernistas, assim como os elementos decorativos originais.

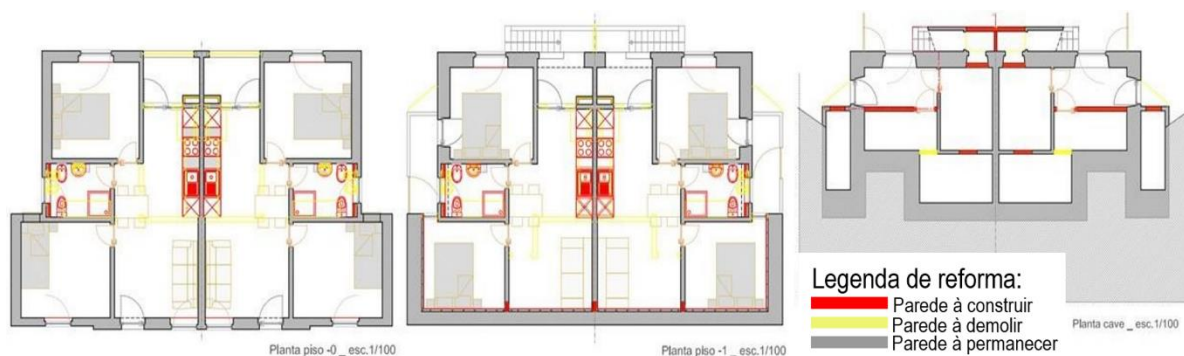
Restaurou-se a cobertura plana original, incluindo um melhor isolamento térmico e sistema de impermeabilização, trazendo resultados positivos ao conforto ambiental. Além disso, propôs-se a recuperação dos gradeados dos guarda-corpos e a inserção de cobogós na área central das varandas.

As janelas foram substituídas por esquadrias em PVC, que apresentam uma melhor eficiência quanto ao isolamento térmico e acústico.

Quanto ao edifício 2, de 1953, trata-se de um residencial multifamiliar dividido em três pavimentos, com uma estética tradicional, com predominância da cor branca, esquadrias em madeira e telhado cerâmico. É composto por três pavimentos, sendo apenas um deles acima do nível do solo e outros inseridos na encosta. Originalmente, havia habitações em todos os pavimentos, contudo, no projeto de reabilitação propõe-se manter o uso residencial nos dois pavimentos superiores, adaptando o inferior, que possui um pé-direito baixo, para depósitos.

O sistema construtivo é autoportante, com as paredes externas em pedra e tijolo e as internas de alvenaria de tijolos. Os ambientes apresentam dimensões mínimas, e foram identificados alguns problemas, como umidade e infiltrações no piso e nas paredes, cupim nos pisos de madeira e a degradação das instalações; externamente foi observado desgaste no reboco e na pintura das fachadas; vegetação parasitária e estrutura da cobertura comprometida (Figura 6).

Figura 6 - Plantas de reforma do edifício 2 e imagens da obra



Fonte: CMTV, 2017; fotos do acervo dos autores, 2018 e 2019.

Seguindo o princípio da intervenção mínima e visando a maior qualidade de vida dos habitantes buscou-se promover uma maior integração dos ambientes, iluminação e ventilação naturais. Internamente foram removidas paredes da cozinha e do hall, e reposicionamento dos ambientes. Com isso, no piso intermediário, a sala tendo se tornado quarto, provocou mudança no acesso, optando-se por transformar as escadas externas que ligavam a cozinha ao nível do Parque no acesso principal às residências. Por fim, a reforma realizada no semienterrado resumiu-se à reorganização dos espaços para a implementação de depósitos. Quanto às intervenções externas, foi realizada a substituição da cobertura, que estava em agravado estado de degradação, por outra em estrutura metálica, com as mesmas características formais, e com isolamento em tela e lã de rocha; pintura das fachadas e, substituição de esquadrias em PVC, que garantem maior eficiência e condicionamento térmico durante os períodos de frio, as mesmas usadas no edifício 1.

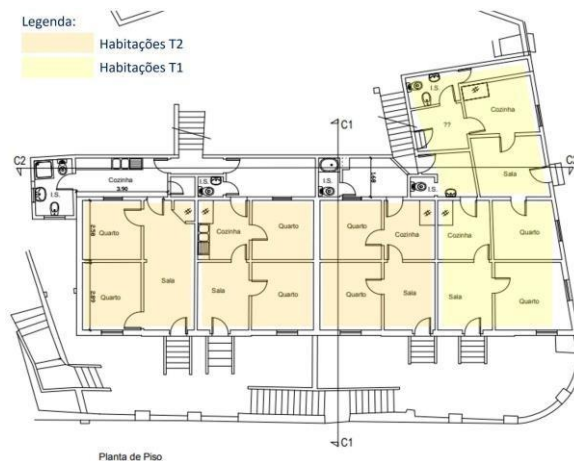
Núcleo F:

O projeto de reabilitação do Núcleo F, de autoria de Ana Claudia Vale Paulos e da Desenhoeste, também teve o objetivo preservar o existente a partir da intervenção mínima, buscando promover melhoria do conforto ambiental e da eficiência energética das habitações, além da sustentabilidade financeira e a manutenção viável para os moradores, sem alterar os aspectos estruturais e estéticos das edificações.

O edifício A era composto por cinco habitações, sendo três delas com dois quartos e duas de um quarto, com a intervenção passou a ser composto por quatro frações: três do tipo T2 (sem alteração

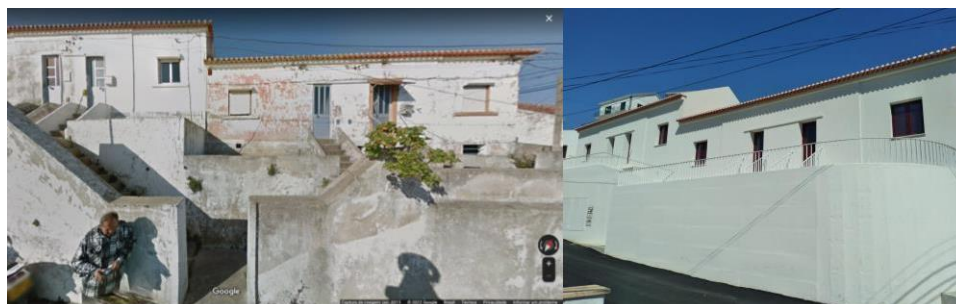
de programa, apenas a readaptação de ambientes) e uma do tipo T3, resultando da junção de duas frações T1 e incluindo depósito (Figura 7 e 8).

Figura 7 - Planta de levantamento do edifício A



Fonte: CMTV, 2015, adaptado pelas autoras, 2023.

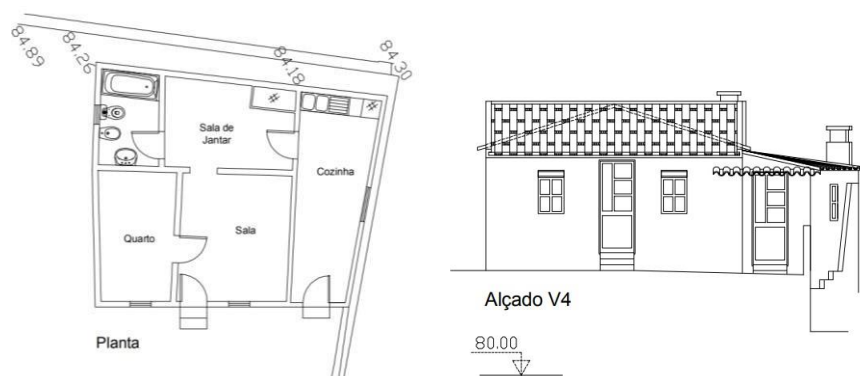
Figura 8 - Edifícios do Núcleo F



Fonte: Google StreetView, 2015 e foto das autoras, 2023.

O edifício B é composto por uma habitação tipo T1 que se encontrava em estado avançado de degradação e, com a intervenção, passa a ter três quartos mas mantendo a linguagem do conjunto (Figura 9).

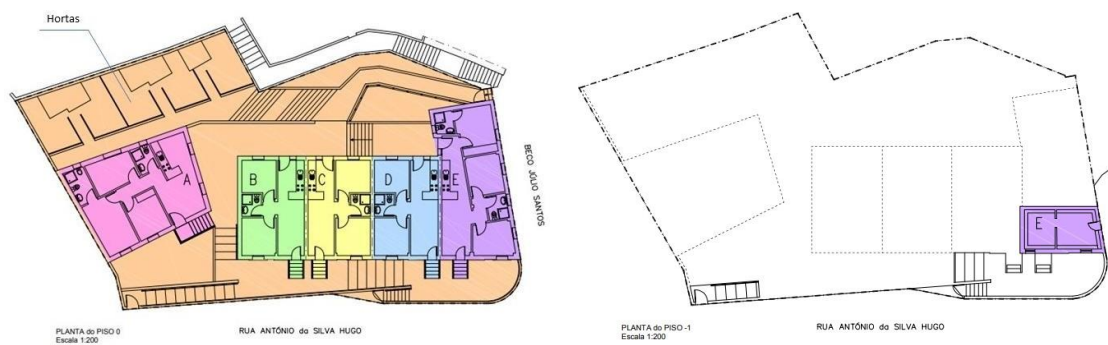
Figura 9 – Planta de levantamento do edifício B



Fonte: CMTV, 2015, adaptado pelas autoras, 2023

O projeto previu a aplicação de medidas de eficiência energética, de conforto térmico e acústico, assim como a melhoria das condições de salubridade, acessibilidade e restauro dos muros de suporte. Dentre as medidas adotadas estão a aplicação de grelhas reguláveis no teto e nas paredes para entrada e saída de ar, esquadrias com vidro duplo, forro com placas de gesso acartonado, implementação do *Extremal Thermal Insulation Composit System (ETICS)*⁴. Manteve-se o telhado existente (telhas do tipo Marselha na cor natural) e implementou-se novas escadas, rampas de acesso e hortas (Figuras 10 e 11).

Figura 10 - Planta resumo do projeto.



QUADRO SÍNTESE

PROPRIEDADE HORIZONTAL	FRACÇÃO A	FRACÇÃO B	FRACÇÃO C	FRACÇÃO D	FRACÇÃO E	ZONAS COMUNS
PISO	PISO 0	PISO 0	PISO 0	PISO 0	PISO 0	PISO -1
DESTINO	HABITAÇÃO	HABITAÇÃO	HABITAÇÃO	HABITAÇÃO	HABITAÇÃO	ARRUMOS
NÚMERO POLÍCIA	16	14A	14B	12A	12B	
ÁREA COBERTA (m ²)	67,74	41,31	40,03	40,75	63,29	20,57
ÁREA DESCOBERTA (m ²)	3,53	1,68	1,68	1,68	1,68	
ÁREA BRUTA TOTAL (m ²)	71,27	42,99	41,71	42,43	85,54	341,26

--- LIMITE de PRÉDIO URBANO

Fonte: CMTV, 2015, adaptado pelas autoras, 2023.

Figura 11- Núcleo F



Fonte: CMTV, 2015 e fotos das autoras 2022

Visando a intervenção mínima, almejou-se preservar as características do existente através da reformulação da organização funcional e do tratamento das patologias dos edifícios adequando suas condições de conforto e salubridade, proporcionando melhores condições habitacionais, bem como a sustentabilidade financeira das obras. Ambas as edificações possuem linguagem arquitetônica tradicional, com alvenaria de tijolos, telhas cerâmicas na cobertura, esquadrias em madeira e revestimento exterior na cor branca.

É possível perceber que as intervenções realizadas têm buscado promover a requalificação do tecido urbano e melhorar as condições de moradia de famílias desfavorecidas, através da promoção da qualidade habitacional e a melhoria da qualidade de vida da população residente na Encosta de São Vicente. Tais intervenções também visam resgatar a identidade arquitetônica das edificações históricas, contribuindo para a preservação do patrimônio cultural da região, por meio da restauração e adaptação dos edifícios antigos. Busca-se criar espaços habitacionais que atendam às necessidades contemporâneas, mantendo ao mesmo tempo a integridade e autenticidade do patrimônio histórico, bem como utilizando-se de meios e técnicas simples e eficazes relativas à promoção do conforto ambiental e a sustentabilidade tanto ambiental e energética quanto econômica, promovendo, assim, a coesão social, o sentimento de pertencimento e a inclusão das comunidades.

4 CONSIDERAÇÕES

A requalificação do tecido urbano, por meio da implementação de medidas que possibilitem a reabilitação de residências para atender famílias desfavorecidas, fornecendo-lhes melhores condições de conforto e salubridade, promove a melhoria da qualidade de vida da população carente do município, bem como maiores índices de conforto e segurança, além disso, pode despertar o interesse da iniciativa privada na manutenção e aprimoramento do conjunto de edifícios na Encosta.

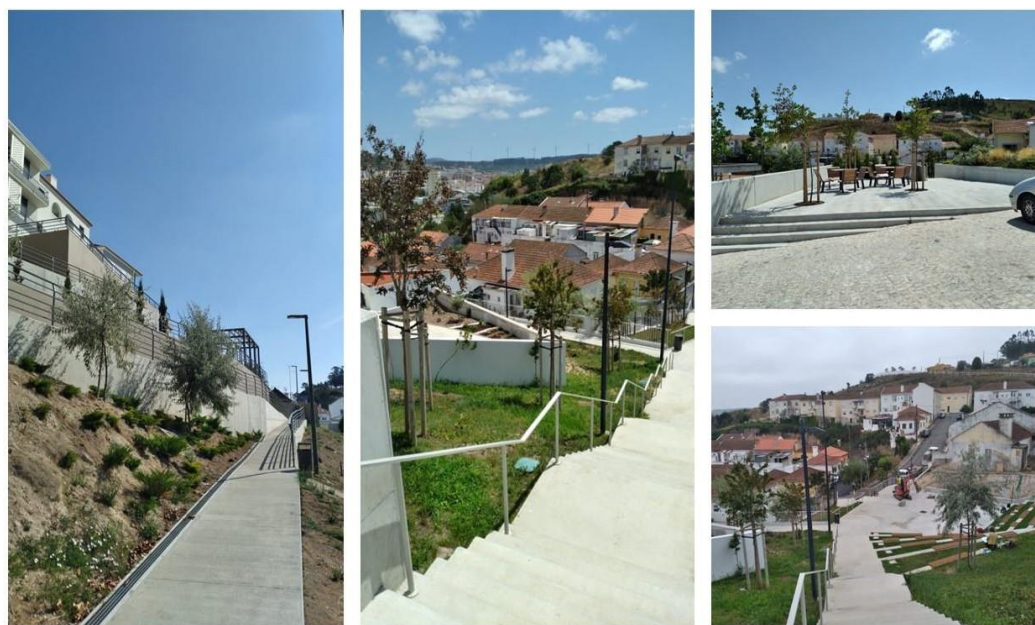
O PAICD tem como objetivos a promoção da coesão territorial, por meio do investimento em áreas consideradas menos privilegiadas da cidade, e a coesão social, através de intervenções de requalificação do espaço público, criando espaços de convívio e melhorando a disponibilidade de equipamentos e serviços de intervenção social. É importante ressaltar que as ações do PAICD.04 foram implementadas de forma dispersa pelo território, o que resultou na criação de novas dinâmicas de inclusão social.

Teve-se como base para a análise dos projetos os estudos de António Baptista Coelho, nos quais são apresentados de maneira geral e sistematizada os aspectos fundamentais da estrutura, natureza e relações entre indicadores de qualidades habitacionais, que correspondem à definição de características funcionais, ambientais, sociais para que se atinja um elevado nível de qualidade nos espaços exteriores e interiores da habitação.

Dessa forma, a moradia deve atender às necessidades físicas, proporcionando segurança e proteção contra condições climáticas adversas. Também deve atender às necessidades psicológicas, permitindo um senso de espaço pessoal e privacidade, e às necessidades sociais, fornecendo um ambiente habitável para as famílias. Observa-se que as intervenções realizadas em ambos os núcleos refletem a preocupação em promover a qualidade habitacional na Encosta, apesar dos desafios enfrentados, como as dimensões mínimas das habitações, que dificultam a flexibilização dos ambientes, focando principalmente no atendimento às necessidades básicas de moradia; além da topografia acidentada que representa um obstáculo à acessibilidade, atenuado com a implementação/reforma de escadas e rampas.

Percebe-se que o Programa Municipal de Habitação Social (PAICD.04) apesar de se tratar de uma ação pontual relacionada à requalificação das edificações, está relacionado diretamente com outras intervenções contempladas no Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU), como a requalificação paisagística da encosta do Choupal adjacente ao Núcleo A; assim como a implementação de equipamentos urbanos, espaços de lazer e melhoria das condições de acessibilidade e mobilidade urbanas, promovidas pelos Plano de Ação de Regeneração Urbana (PARU) e Plano de Ação de Mobilidade Urbana Sustentável (PAMUS) (Figura 12).

Figura 12 - Obras do PARU e PAMUS



Fonte: Acervo das autoras 2022

Assim, visando melhorar a qualidade habitacional, destaca-se que os projetos de requalificação implementaram soluções projetuais simples, ao adotar medidas que promovem o conforto ambiental nas edificações e que buscam resgatar sua identidade arquitetônica.

Essas ações resultam na melhoria da qualidade de vida urbana, fortalecendo o senso de pertencimento e estimulando o envolvimento e a participação das comunidades. Isso contribui para a fixação da população residente e atração de novos moradores. A solução proposta, que consiste em um conjunto de núcleos habitacionais dispersos para habitação social, é cada vez mais relevante e eficaz, alinhada às políticas recentes de habitação social que visam a inclusão social e o fortalecimento do senso de pertencimento nas comunidades menos privilegiadas.

¹ De acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, todas as pessoas têm o direito a uma moradia adequada, segura, acessível, saudável e com privacidade.

² Programa Municipal de Habitação Social - operação integrada ao PAICD que consiste na aquisição e reabilitação de edifícios localizados na Encosta de São Vicente, visando o realojamento de agregados familiares carenciados.

³ A habitação deve preencher as necessidades físicas, ao proporcionar segurança e abrigo face às condições climáticas; as necessidades psicológicas, ao permitir um sentido de espaço pessoal e privado e as necessidades sociais, na medida em que proporciona um habitat para as famílias, a unidade base da sociedade. (PROGRAMA..., 2017)

⁴ Composto por isolamento térmico de espuma rígida de poliestireno extruído XP de 50mm de espessura colada sobre parede de alvenaria com aplicação de primário e barramento para receber acabamento.

5 REFERÊNCIAS

CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS. **Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano**. Torres Vedras, 2015. Disponível em: <http://www.cm-tvedras.pt/assets/upload/paginas/2017/11/29/pedutorresvedras2015/pedutorresvedras2015.pdf>. Acesso em: 11 jul 2022.

_____. **Carta municipal de Habitação**. Torres Vedras, 2023. Disponível em: <https://cm-tvedras.pt/habitacao/carta-municipal-de-habitacao/>. Acesso em: 31 mai 2023.

COELHO, António B. **Habitação e Arquitetura**: Contributos para um habitar e um espaço urbano com mais qualidade. Lisboa: LNEC, 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Déficit habitacional en América Latina y el Caribe**. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <https://unhabitat.org/books/deficit-habitacional-en-america-latina-y-elcaribe/>. Acesso em: 05 jun 2023.

PASTERNAK, Suzana. Habitação e Saúde. In: **Estudos Avançados** v. 30, n. 86, p. 51 a 86. 2016.

PORTUGAL. **Lei Constitucional n.º 1/2005**. Constituição da República Portuguesa. 2005.